

**Colégio Anglo Cruzeiro**

**FAMÍLIAS MULTIESPÉCIE E SUAS RELAÇÕES COM OS ANIMAIS DE  
ESTIMAÇÃO**

**Cruzeiro, SP  
2025**



Daniel Menezes de Carvalho

João Pedro Mori

Luis Otávio Pedroso

Dra. Luanda Maria Abreu Silva de Campos

## **FAMÍLIAS MULTIESPÉCIE E SUAS RELAÇÕES COM OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Prof. Dra Luanda Maria Abreu Silva de Campos

**Cruzeiro, SP  
2025**



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações entre famílias e seus animais de estimação, à luz do conceito de famílias multiespécies. A pesquisa foi desenvolvida com moradores das cidades de Cruzeiro/SP e Cachoeira Paulista/SP, por meio de uma abordagem quali-quantitativa, utilizando questionários anônimos e entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes considera os pets como membros da família, destacando seu papel afetivo, simbólico e emocional. Mais de 98% dos respondentes reconhecem a influência positiva dos animais no bem-estar emocional da família. Além disso, 74,4% afirmam já ter deixado de realizar atividades, como viagens e passeios, para não deixar os pets sozinhos, evidenciando o comprometimento afetivo e a integração dos animais à rotina familiar. O estudo também apontou que os gastos com os animais já fazem parte do orçamento doméstico em grande parte dos lares, o que reforça a presença planejada e assumida dos pets no contexto familiar. As entrevistas qualitativas confirmaram a diversidade de percepções sobre o vínculo com os animais, variando de tutores que os consideram como filhos a outros que os enxergam como companheiros importantes, mas distintos de membros humanos. Independentemente disso, os relatos indicam que os pets oferecem apoio emocional significativo em situações de luto, estresse, depressão e solidão. Os dados obtidos sustentam a tese de que os animais de estimação exercem funções sociais e emocionais comparáveis às de membros familiares humanos, consolidando o conceito contemporâneo de família multiespécie. Essa realidade levanta a necessidade de reflexões interdisciplinares sobre os direitos dos animais, políticas públicas e transformações nos arranjos familiares da sociedade atual.

**Palavras-chave:** família multiespécie, animais de estimação, vínculos afetivos, bem-estar emocional.



## SUMÁRIO

|                                             |           |
|---------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                         | <b>5</b>  |
| <b>2 JUSTIFICATIVA</b>                      | <b>6</b>  |
| <b>3 OBJETIVO GERAL</b>                     | <b>7</b>  |
| <b>4 METODOLOGIA</b>                        | <b>8</b>  |
| <b>5 RESULTADOS OBTIDOS</b>                 | <b>16</b> |
| <b>6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                          | <b>37</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a compreensão do conceito de família tem passado por profundas transformações, refletindo mudanças sociais, culturais e afetivas no modo como os indivíduos se relacionam. Nesse contexto, emerge o conceito de família multiespécies, que reconhece os animais de estimação não apenas como companheiros, mas como membros afetivos e simbólicos do núcleo familiar. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional antropocêntrica e coloca em evidência a importância das relações interespécies na constituição das subjetividades e dos laços afetivos.

O crescimento da convivência entre humanos e animais domésticos no ambiente familiar tem provocado discussões nos campos da sociologia, do direito, da psicologia, da medicina veterinária, entre outros. Termos como “pais de pet”, “irmão de pet” ou “filhos de quatro patas” deixaram de ser meras expressões informais e passaram a traduzir um novo arranjo familiar que desafia as classificações normativas. Ao mesmo tempo, o reconhecimento desses vínculos levanta questões sobre direitos dos animais, guarda compartilhada, luto por perda de animais e políticas públicas voltadas ao bem-estar dos animais domésticos. Dentro desse contexto, e levando em consideração o fato de que a relação entre algumas famílias e seus pets pode significar um grande vínculo afetivo, influenciando a vida familiar e impactando na rotina da casa, o tema da presente pesquisa é justificado por sua relevância e importância.

Assim, este trabalho tem como objetivo investigar o fenômeno da família multiespécies e compreender a relação entre as famílias de Cruzeiro/SP e Cachoeira Paulista/SP, e seus animais de estimação, analisando seus aspectos sociais, afetivos e legais. Também, busca-se verificar se existe alguma relação entre famílias com e sem filhos e a forma como tratam os seus pets, além de investigar os principais motivos que levam as famílias a adquirirem seus animais de estimação.

De modo a atingir os objetivos propostos, optou-se por uma metodologia qualitativa. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos e outras fontes confiáveis. Em seguida, foram aplicados questionários anônimos para famílias que possuem animais de estimação e que frequentam clínicas veterinárias nas cidades de Cruzeiro/SP e Cachoeira Paulista/SP. Além disso, foram entrevistadas quatro mulheres, duas com filhos e duas sem filhos, que possuem pets, com o objetivo de entender de maneira mais profunda essa relação familiar.



## 2 JUSTIFICATIVA

O tema da presente pesquisa é justificado por sua relevância e importância pois, em algumas famílias, a relação com os pets pode significar um grande vínculo afetivo, influenciando a vida familiar. Além disso, em muitos casos, esses animais são tratados como membros da família, impactando na rotina de casa.



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Compreender a relação entre as famílias de Cruzeiro/SP e Cachoeira Paulista/SP e seus pets.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Investigar o fenômeno da família multiespécies e compreender a relação entre as famílias de Cruzeiro/SP e Cachoeira Paulista/SP, e seus animais de estimação.
- Analisar os aspectos sociais, afetivos e legais dessas relações..
- Verificar se existe alguma relação entre famílias com e sem filhos e a forma como tratam os seus pets.
- Entender os laços afetivos e a forma de interação entre as famílias e seus pets.



## 4 METODOLOGIA

Classificação da pesquisa: em relação à abordagem do problema foi adotado o método quali-quantitativo, sendo o mais apropriado para a análise dessa pesquisa, pois busca investigar quantas famílias possuem uma relação multiespécie e como são essas famílias. Em relação à natureza do trabalho, este se caracteriza como uma pesquisa básica, sendo o principal objetivo descrever e explorar os aspectos e características das famílias com seus animais de estimação.

Público-alvo: moradores de Cruzeiro/SP e Cachoeira Paulista/SP, maiores de 18 anos e que possuem pelo menos um animal de estimação (cachorro ou gato).

Coleta de dados: formulários elaborados utilizando o *Google Forms*, além de entrevistas com pessoas que possuem pets e filhos e com pessoas que possuem pets e não possuem filhos. Uma profunda revisão bibliográfica utilizando artigos científicos e sites confiáveis também foi realizada.

### 4.1 Questionário aplicado para pessoas que possuem pets.

Com o objetivo de compreender e analisar a relação das famílias de Cruzeiro/SP e Cachoeira Paulista/SP e com seus pets, foi elaborado um questionário utilizando o *Google forms*, que foi respondido anonimamente pelo público-alvo da pesquisa. Esses questionários foram aplicados para pessoas que frequentam clínicas veterinárias, pet shops e casas de ração das duas cidades. Os autores da pesquisa foram deixaram disponível um QRCode para que essas pessoas pudessem acessar o questionário e responder anonimamente. As perguntas do questionário estão apresentadas na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Questionário para o público-alvo

---

Em qual cidade você reside?\*

---

☐ Cachoeira Paulista/SP

---

☐ Cruzeiro/SP

---

Qual a sua idade? \*

---

☐ 18 à 25 anos

---



---

☐ 26 à 35 anos

---

☐ 36 à 45 anos

---

☐ 46 à 55 anos

---

☐ 55 anos ou mais

---

Qual o seu gênero?\*

---

☐ Masculino

---

☐ Feminino

---

Outro:

---

Qual o seu Estado Civil?\*

---

☐ Solteira(o)

---

☐ Casada(o)

---

☐ Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).

---

☐ Viúva(o)

---

Outro:

---

Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).\*

---

☐ Nenhuma

---

☐ Até 1 salário mínimo (até R\$1518,00)

---

☐ De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1518,00 à R\$ 4554,00)

---

☐ De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 4554,00 à R\$ 9108,00)



---

☐ De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 9108,00 à R\$ 13662,00)

---

☐ De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 13662,00 à R\$ 18216,00)

---

☐ De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 18216,00 à R\$ 22770,00)

---

☐ Mais de 15 salários mínimos (Mais de R\$ 22770,00)

---

Outro:

---

Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa?\*

---

☐ 1

---

☐ 2

---

☐ 3

---

☐ 4

---

☐ 5

---

☐ 6 ou mais

---

Quantos animais de estimação vivem com você? \*

---

☐ 1

---

☐ 2

---

☐ 3

---

☐ 4

---

☐ 5 ou mais

---

Qual(is) espécies de animais você possui? (é possível marcar mais de uma alternativa).\*



---

☐ Cachorro

---

☐ Gato

---

Outro:

---

Como o seu animal de estimação foi adquirido? (é possível marcar mais de uma alternativa).\*

---

☐ Adoção

---

☐ Compra

---

☐ Resgatado da rua

---

☐ Presente de alguém

---

Outro:

---

O(s) seu(s) animal(ais) de estimação recebe(m) atendimento veterinário regular?\*

---

☐ Sim , com consultas preventivas.

---

☐ Apenas quando adoece ou necessita tomar vacina.

---

☐ Não recebe atendimento veterinário.

---

Outro:

---

O(s) seu(s) animal(ais) de estimação está(ão) com as vacinas em dia?\*

---

☐ Sim.

---

☐ Não.

---

☐ Não sei.

---

Outro:



---

Como o(s) seu(s) animal(ais) de estimação interage com os membros da família?\*

---

☐ Muito próximo, está sempre junto da família.

---

☐ Tem contato moderado, mas não está sempre por perto.

---

☐ Fica mais afastado.

---

Outro:

---

O seu animal de estimação, ou algum dos seus animais de estimação (caso tenha mais de um) vive dentro de casa?\*

---

☐ Sim, todos vivem dentro de casa.

---

☐ Sim, mas não todos.

---

☐ Nenhum deles vive dentro de casa.

---

Outro:

---

Você considera que o(s) seu(s) animal(is) de estimação influencia(m) no bem-estar emocional da família? \*

---

☐ Sim

---

☐ Não

---

Você e/ou sua família já deixaram de fazer algo, como passeios e viagens por exemplo, para não deixar o(s) seu(s) animal(is) de estimação sozinho(s)? \*

---

☐ Nunca.

---

☐ Sempre.

---

☐ Às vezes.

---

Outro:

---

O(s) seu(s) animal(is) de estimação já ajudou emocionalmente algum membro da família em um momento



---

difícil?\*

---

☐ Sim

---

☐ Não

---

Se você respondeu "Sim" na pergunta anterior, por favor, escreva resumidamente em que situação isso aconteceu. Se você respondeu "Não" na pergunta anterior, escreva "não se aplica".

---

Sua resposta:

---

Como a sua família lida com os custos do(s) animal(is) de estimação (alimentação, saúde, acessórios, entre outros)\*

---

☐ Faz parte do orçamento regular da casa, não é uma preocupação para a minha família.

---

☐ Temos um orçamento específico para ele(s).

---

☐ Cuidamos conforme podemos.

---

☐ Às vezes enfrentamos dificuldades para manter os mínimos cuidados necessários

---

Qual(is) das opções abaixo você e sua família já fizeram ou costumam fazer para o(s) seu(s) animal(is) de estimação? (é possível marcar mais de uma alternativa).\*

---

☐ Perfil em redes sociais (Instagram, TikTok).

---

☐ Comemoração de datas especiais (mês/versário, aniversário, etc).

---

☐ Frequento somente lugares petfriendly. Se não for petfriendly nem vou.

---

☐ Prefiro frequentar lugares petfriendly. Porém, não deixo de ir caso não seja.

---

☐ Só viajo se puder levar o(s) meu(s) pet(s).

---

☐ Prefiro viajar para lugares que eu possa levar o(s) meu(s) pet(s). Porém, não deixo de fazer uma viagem caso não possa levá-los.

---

☐ Levo o(s) pet(s) com frequência ao petshop.

---



---

☐ Converso com meu(s) pet(s) como se ele(s) fossem) humanos.

---

Quais são as principais dificuldades da família em relação ao pet?

---

☐ Nenhuma.

---

☐ Financeira.

---

☐ Falta de tempo livre com o animal.

---

☐ Maus hábitos do animal.

---

Outro:

---

Você considera o(s) seu(s) animal(is) de estimação como membro(s) da sua família? \*

---

☐ Sim, considero, é como se fosse um filho(a).

---

☐ Sim, considero, mas tenho consciência que é apenas um animal de estimação.

---

☐ Não, é apenas um animal de estimação.

---

☐ Nunca pensei sobre isso.

---

Outro:

---

Fonte: Autoria própria (2025)

## 4.2 Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com 2 pessoas que possuem pet(s) e filhos e com 2 pessoas que possuem pet(s) e não possuem filhos com o objetivo de saber como são as relações com seus animais de estimação. As perguntas realizadas estão apresentadas a seguir nas tabelas 2 e 3, respectivamente.



Tabela 2 - Pessoas com pets e com filhos

|                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Já enfrentou algum tipo de julgamento por tratar o(s) pet(s) como parte importante da família?                                   |
| Em momentos de dificuldade familiar e pessoal, o pet teve algum papel no suporte emocional da família? Como foi esse suporte?    |
| Em algum momento da sua vida, você ficou na dúvida em quem priorizar? o filho ou o pet? Se sim, em qual situação isso aconteceu? |
| Você costuma levar nas suas viagens ambos ou apenas o(s) filho(s) ou o(s) pet(s)?                                                |
| Há dificuldades em cuidar de pet(s) assim como em um filho(a)?                                                                   |
| Seu(s) pet(s) tem o mesmo valor sentimental, ou maior que seu(s) filho(s) ou familiares próximos?                                |

Fonte: Autoria própria (2025)

Tabela 3 - Pessoas com pets e sem filhos

|                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Qual(is) os aspectos positivos em optar por ter pet ao invés de ter filho?                      |
| Como você descreveria sua relação com seu(s) animal(is) de estimação?                           |
| Você acredita que essa decisão está ligada ao estilo de vida que deseja ter?                    |
| O que influenciou você escolher ter pets como filho(s), e como você decidiu fazer essa escolha? |
| Você acredita que se tivesse um filho seria mais difícil de cuidar do que seu(s) pet(s)?        |
| Por que você considera seu(s) pet(s) como filho(a)?                                             |
| Sua vida mudaria se você não tivesse pet(s), se sim, o quê?                                     |

Fonte: Autoria própria (2025)



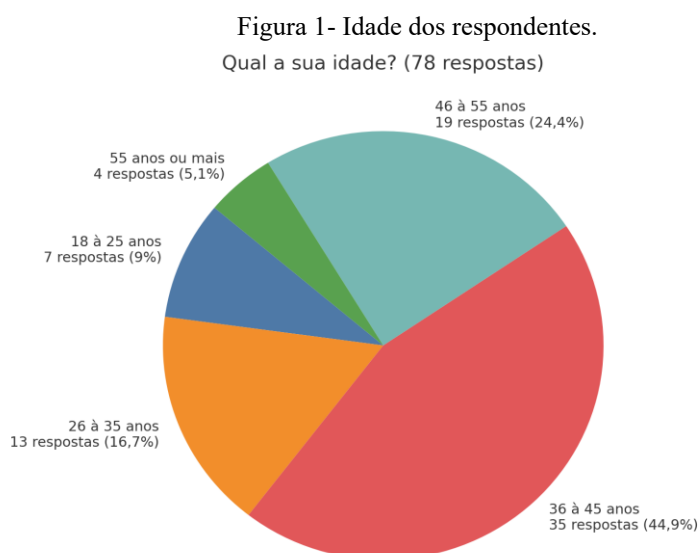
## 5 RESULTADOS OBTIDOS

### 5.1 Análise do questionário

Na primeira parte do questionário foram feitas perguntas com o objetivo de verificar o nível socioeconômico dos respondentes. Os resultados serão apresentados a seguir.

A partir do questionário compartilhado pelos autores da pesquisa, obteve-se 78 respostas, das quais 53,8% são de residentes da cidade de Cruzeiro/SP e 46,2% da cidade de Cachoeira Paulista/SP.

A segunda pergunta foi sobre a idade dos respondentes e os resultados podem ser consultados na figura 1 abaixo.



Fonte: Autora Própria (2025)

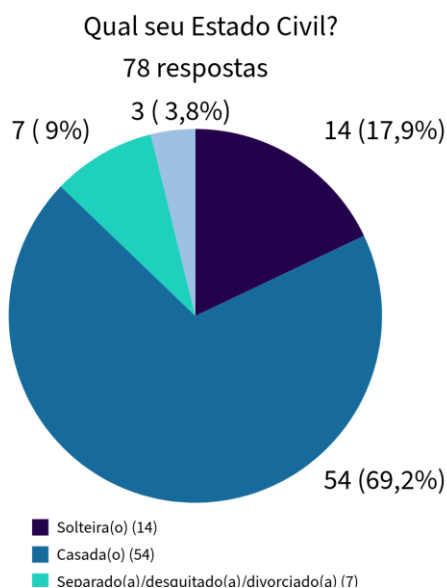
A partir da análise da figura 1, verifica-se que a maioria dos respondentes apresentam entre 36 e 45 anos (44,9%). Faixa etária que normalmente apresenta uma possível estabilidade, como moradia e emprego. No entanto, também foram obtidas respostas de pessoas entre 18 anos até 55 anos ou mais.

Sobre o gênero dos respondentes, os resultados mostram que há uma vasta predominância das mulheres nas respostas com 88,5% (69 respostas), demonstrando um maior interesse feminino com o assunto abordado. A minoria dos respondentes é masculina com 11,5% (9 respostas).

Em relação ao estado civil, as respostas podem ser verificadas na figura 2.



Figura 2 - Estado civil dos respondentes.



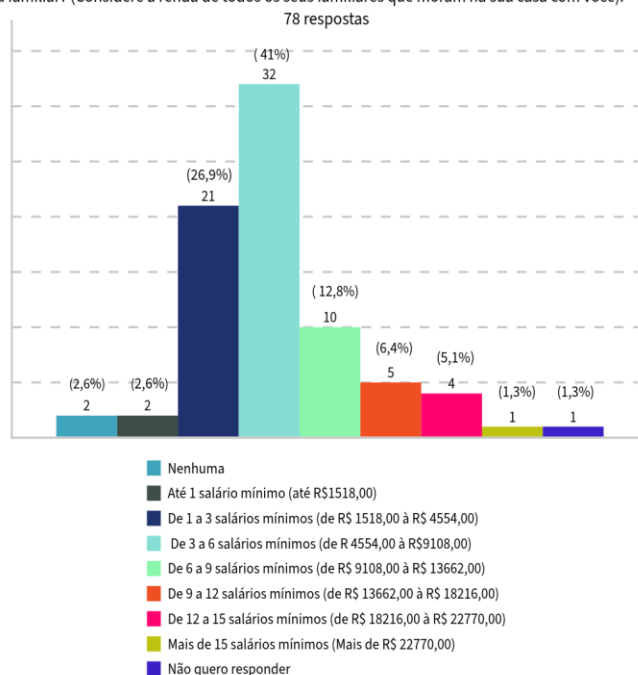
Fonte: Autora própria (2025)

Com a análise da figura 2, verifica-se que grande parte dos respondentes são casados (69,2%), ou seja, a maioria das pessoas questionadas possuem um parceiro(a). Em segundo lugar temos 17,9% de pessoas solteiras. Já minoria (12,9%), varia entre divorciados e viúvos.

As estatísticas salariais podem ser consultadas na figura 3 a seguir.

Figura 3 - Renda salarial dos respondentes.

Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).



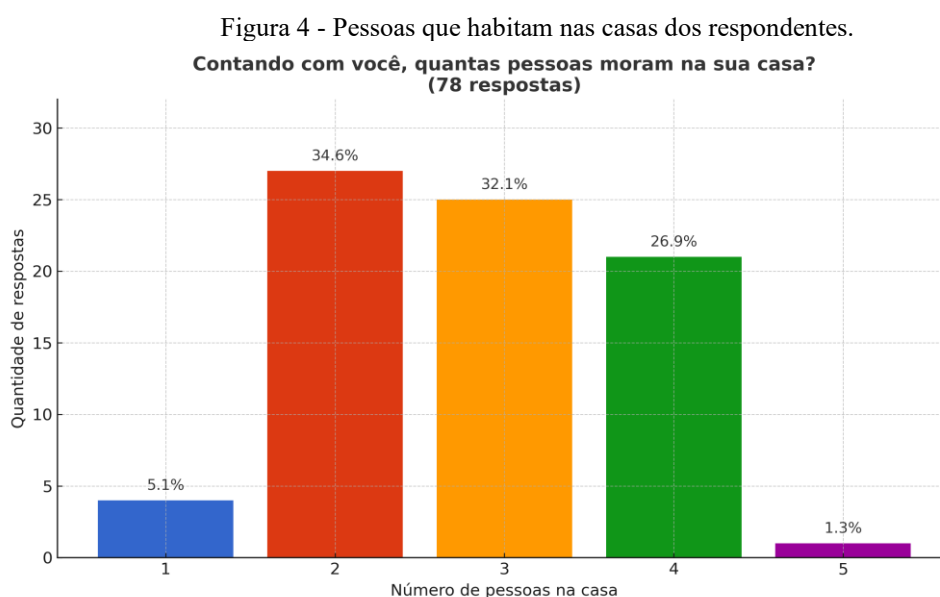
Fonte: Autora própria (2025)



A partir dos dados obtidos na figura 3, nota-se que a maioria dos respondentes (41%) apresentam uma boa renda salarial. De acordo com a PNAD Contínua do IBGE (IBGE, 2025), a renda média real domiciliar per capita alcançou R\$ 1.848 em 2023, o maior valor desde o início da série, conforme divulgado em abril de 2024 pela Agência de Notícias do IBGE, em reportagem assinada por Uberlândia Alves Cabral e arte de Claudia Ferreira, já em fevereiro de 2024, o IBGE reportou que a renda domiciliar per capita no país foi de R\$ 1.893, variando de R\$ 945 no Maranhão a R\$ 3.357 no Distrito Federal, ou seja, recebem de 3 a 6 salários-mínimos (de R\$ 4554,00 à R\$ 9108,00).

Em segundo lugar com 26,9% das respostas, estão os respondentes que recebem de 1 a 3 salários-mínimos (de R\$1518,00 à R\$ 4554,00) e, a terceira maior porcentagem, com 12,8%, são de pessoas que recebem de 6 a 9 salários-mínimos (de R\$ 9108,00 à R\$ 13662,00). Os demais são: De 9 a 12 salários-mínimos (6,4%), de 12 a 15 com 5,1%, até 1 salário com 2,6%, e mais de 15 salários ou sem respostas com 1,3%.

A quantidade de pessoas que convivem com os respondentes na mesma casa, pode ser observada na figura 4.



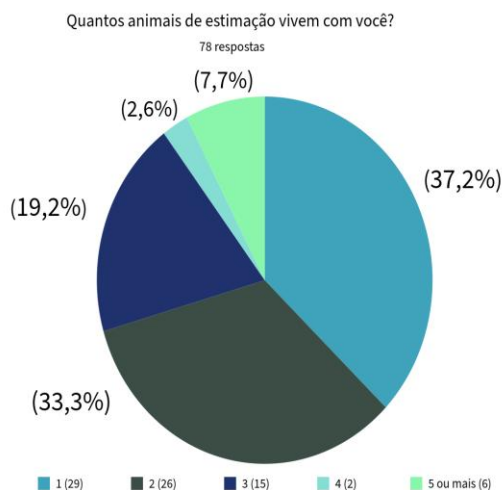
Fonte: Autora própria (2025)

Analisando a figura 4 é possível observar que, nas casas dos respondentes, contando com eles, na maior parte (34,6%) habitam 2 pessoas. Em segundo lugar com 32,1% habitam 3 pessoas. Já a terceira maior parte habitam 4 pessoas (26,9%). A minoria varia entre 1 ou 5 pessoas (6,4%).

A segunda parte do questionário teve o objetivo de avaliar a relação entre os respondentes e seus animais de estimação. Os resultados serão mostrados a seguir.

5. A quantidade de animal(is) de estimação dos respondentes podem ser verificadas na figura

Figura 5 - Quantidade de animais de estimação dos respondentes.



Fonte: Autora própria (2025)

De acordo com a análise da figura 5 é possível verificar que 37,2% das pessoas apresentam apenas 1 animal de estimação. Em segundo lugar, com 33,3%, são pessoas que possuem 2 animais de estimação e 19,2% responderam ter 3 animais de estimação. A minoria das pessoas que responderam à pesquisa possui 4 (2,6%) e 5 ou mais pets (7,7%).

A quantidade de animais de estimação pode variar de acordo com diversos fatores como: estilo de vida, orçamento familiar, espaço disponível e até com a personalidade do dono. Na presente pesquisa não foi verificada uma relação direta entre a quantidade de animais domésticos e o questionário socioeconômico. No entanto, o fato da maioria dos respondentes possuírem 1 ou 2 pets apenas, pode estar relacionado ao estilo de vida das famílias que participaram da pesquisa, a maior facilidade com os cuidados animais e menores gastos.

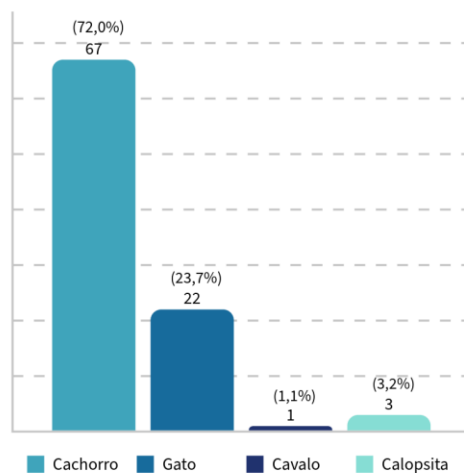
Em seguida, foi perguntado qual(is) espécies de animais os respondentes possuem. Nesta pergunta, era possível assinalar mais de uma alternativa. As respostas podem ser observadas na figura 6 a seguir.



Figura 6 - Espécies de animais que os respondentes possuem.

Qual(is) espécies de animais você possui?( É possível marcar mais de uma alternativa)

78 respostas



Fonte:

Autora própria (2025)

Os resultados da figura 6 mostram que a grande maioria dos respondentes declarou possuir cachorro (85,9%), seguido por gatos (28,2%). Já outras espécies, como calopsita e cavalo, aparecem com pouca frequência.

Com base nesses dados, verifica-se que cães e gatos continuam sendo os principais representantes nas chamadas famílias multiespécies. Essa predominância reforça a ideia de que esses animais são amplamente aceitos e reconhecidos como integrantes afetivos da família. A presença discreta de outras espécies sugere que, embora a ideia de família multiespécie esteja se ampliando, ela ainda é majoritariamente composta por espécies com forte tradição de convívio humano como os cães e os gatos. Segundo Andrade (2011), a construção do vínculo afetivo com os animais de estimação, especialmente cães e gatos, os integra à dinâmica familiar e reforça o conceito de família multiespécie, onde laços emocionais transpassam barreiras de espécie.

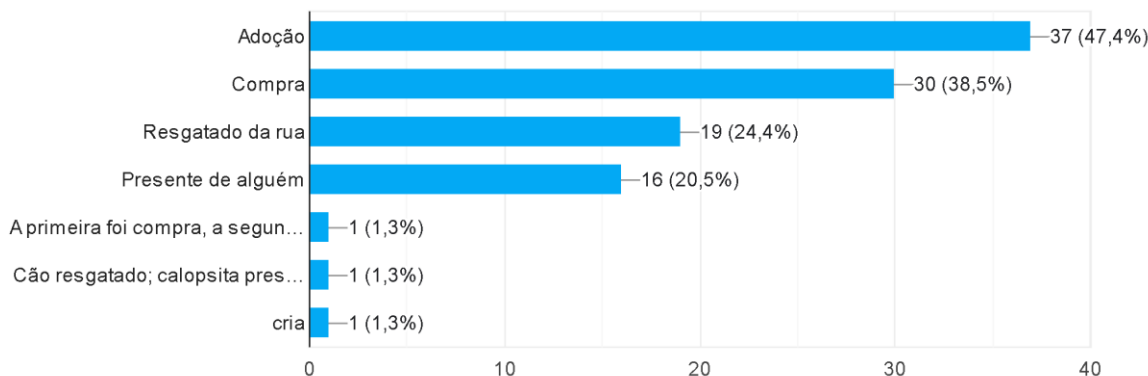
A forma como os animais foram adquiridos pelas pessoas está demonstrada na Figura 7.



Figura 7 – Forma como o animal de estimação foi adquirido.

Como o seu animal de estimação foi adquirido? (é possível marcar mais de uma alternativa).

78 respostas



Fonte: Autora própria (2025)

Analisando a figura 7, verifica-se que a maioria afirmou ter adquirido seus animais de estimação por meio da adoção (47,4%). A compra aparece como a segunda forma mais comum (38,5%), seguida pelo resgate de animais diretamente da rua (24,4%) e o recebimento como presente (20,5%). Outras respostas mais específicas e individuais — como criação própria ou descrições combinadas — somaram apenas 1,3% cada, sem impacto significativo nos dados gerais.

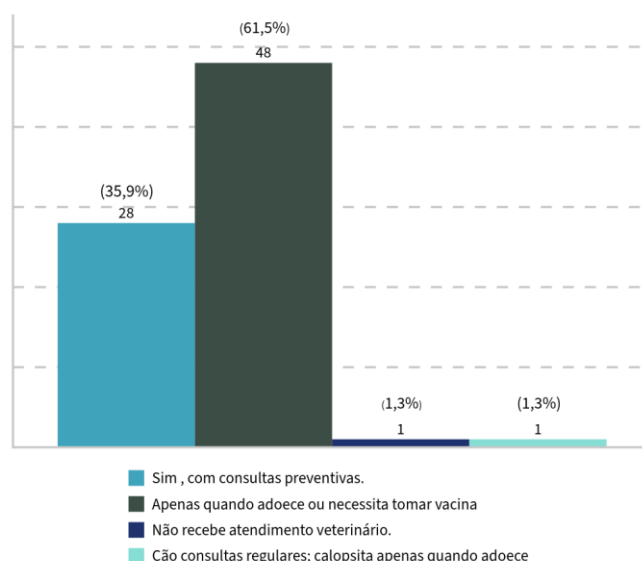
Esses resultados mostram que, embora a compra ainda seja uma prática presente, há uma forte tendência à adoção, o que pode refletir uma mudança na consciência coletiva sobre o bem-estar animal. Estudos apontam que a adoção de pets é uma tendência crescente no Brasil, evidenciando a busca por práticas mais éticas e solidárias no cuidado com os animais (Galileu, 2020). Essa tendência sugere uma crescente valorização de práticas mais éticas e solidárias no cuidado com os animais, reforçando o papel afetivo e social dos pets nas dinâmicas familiares contemporâneas. O número expressivo de animais resgatados da rua também reforça essa percepção, indicando que muitas pessoas estão dispostas a acolher animais em situação de vulnerabilidade, consolidando o pet como integrante afetivo e decisório da família.

A próxima pergunta foi para saber se o(s) animal(is) de estimação dos respondentes recebe(m) atendimento veterinário regular. Os resultados estão apresentados na figura 8.



Figura 8 - Atendimento veterinário regular dos pets dos respondentes.

O(s) seu(s) animal(ais) de estimação recebe(m) atendimento veterinário regular?  
78 respostas



Fonte: Autora própria (2025)

A análise da figura 8 revelou que a maioria dos animais de estimação só recebe atendimento veterinário quando adoecer ou precisa de vacinação, representando 61,5% das respostas. Por outro lado, 35,9% dos tutores afirmaram levar seus animais regularmente ao veterinário para consultas preventivas.

Outras respostas foram pontuais, como casos em que o animal não recebe qualquer tipo de atendimento (minoridade expressiva, com apenas 1,3% ou situações em que diferentes espécies dentro da mesma casa recebem cuidados distintos — por exemplo, o cão com atendimento regular e a calopsita apenas quando adoecer. Esses dados sugerem que, embora exista uma parcela significativa de tutores preocupados com a prevenção, a maior parte dos respondentes ainda adota uma postura reativa, buscando atendimento apenas diante de um problema evidente de saúde ou para dar vacina no animal. Isto pode ser um reflexo de fatores como acesso limitado a serviços, custos ou falta de informação. Ainda assim, o número de tutores que investem em consultas regulares demonstra uma mudança gradual na forma como os animais são percebidos dentro da estrutura familiar, reforçando seu papel como membros afetivos do grupo.

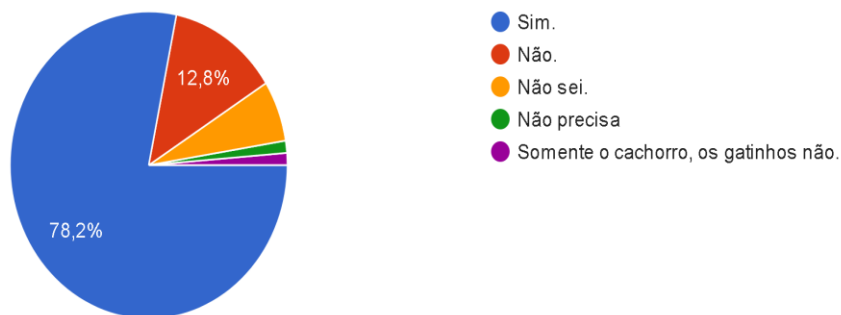
Em seguida, foi perguntado se as vacinas dos animais de estimação estavam em dia, como pode ser observado na figura 9.



Figura 9 - Vacinação dos pets dos respondentes.

O(s) seu(s) animal(ais) de estimação está(ão) com as vacinas em dia?

78 respostas



Fonte: Autora própria (2025)

Com os dados da figura 9, verifica-se que a grande maioria dos respondentes afirmou que seus animais de estimação estão com as vacinas em dia (78,2% das respostas). Em seguida, 12,8% responderam que não, enquanto 6,4% afirmaram não saber. Houve ainda registros pontuais, como “não precisa” e “somente o cachorro, os gatinhos não”, que refletem situações específicas e não alteram significativamente o panorama geral.

Esse resultado demonstra um bom índice de cuidado em relação à vacinação, o que indica uma preocupação dos tutores com a saúde preventiva dos seus animais. No entanto, o número de pessoas que não mantêm as vacinas em dia ou sequer sabem a situação vacinal de seus pets ainda chama atenção (total de 19,2% das respostas) e pode estar relacionado à desinformação ou falta de rotina em relação aos cuidados veterinários, o que aponta para a necessidade de ações educativas sobre a importância da prevenção, especialmente em ambientes urbanos, onde o contato entre animais e humanos é frequente.

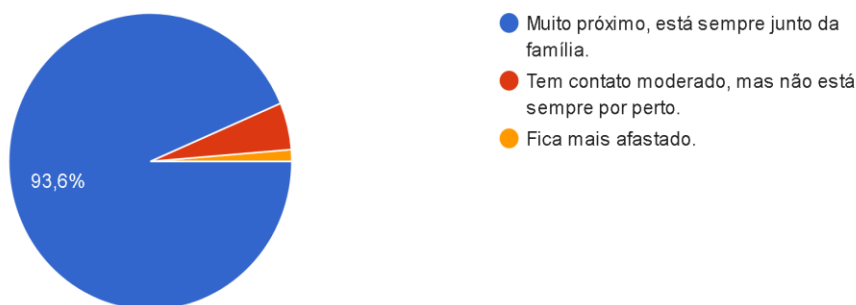
A figura 10 a seguir apresenta o resultado obtido quando perguntado sobre as interações dos pets com os membros da família.



Figura 10- Interação dos respondentes com seus pets.

Como o(s) seu(s) animal(ais) de estimação interage com os membros da família?

78 respostas



Fonte:

Autora própria (2025)

Com base na análise da figura 10, verifica-se que 93,6% dos participantes da pesquisa responderam que o(s) animal(ais) são muito próximos dos membros familiares, estando sempre junto deles. Apenas 5,1% responderam que apresentam um contato moderado, e que os animais não estão sempre por perto. E, somente uma pessoa (1,3%) respondeu que fica mais afastado de seu pet.

Este resultado mostra um grande afeto e cuidado dos respondentes com seus animais de estimação. Uma pesquisa realizada por Líbia Cristina Franco, médica veterinária psiquiatra e comportamentalista animal, mostra que os animais de estimação apresentam um impacto psicológico positivo nas pessoas, como: redução da tristeza, do estresse, da ansiedade e dos sintomas depressivos, fatores que ajudam na aproximação e na forma como os pets interagem com as famílias (Franco, 2020).

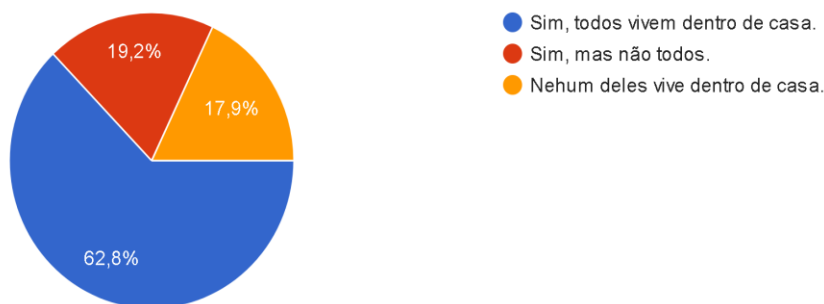
Sobre os animais viverem dentro de casa ou não, as respostas podem ser consultadas na figura 11.



Figura 11 - Convencia dentro ou fora de casa dos pets dos respondentes

O seu animal de estimação, ou algum dos seus animais de estimação (caso tenha mais de um) vive dentro de casa?

78 respostas



Fonte:

Autora Própria (2025)

Analisando a figura 11, observa-se que a maioria dos tutores (62,8%) afirmaram que todos os seus animais de estimação vivem dentro de casa. Já 19,2% indicaram que apenas alguns dos animais ficam dentro da residência, enquanto 17,9% responderam que nenhum dos seus pets vive em ambiente interno. Esses dados revelam uma tendência significativa de integração dos animais ao espaço doméstico, evidenciando seu papel afetivo nas relações familiares, como discutido anteriormente na análise da figura 10 (como os animais de estimação interagem com os membros da família). O fato da maioria dos tutores manter os pets dentro de casa sugere um vínculo próximo e uma percepção dos animais como parte da vida cotidiana do lar.

Com isso, os resultados reforçam a ideia de que, para a maior parte dos respondentes, os animais de estimação são tratados como membros da família, com acesso ao ambiente interno da casa. Ainda que uma parcela opte por mantê-los em áreas externas, o convívio próximo entre humanos e animais parece ser uma realidade predominante entre os participantes desta pesquisa.

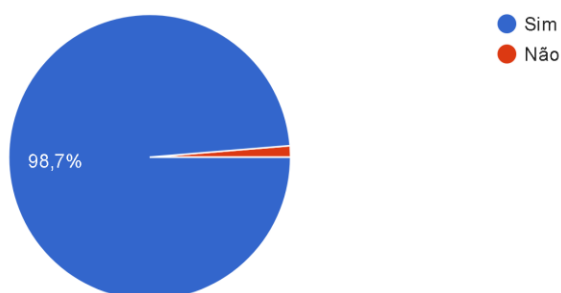
Também foi perguntado se os respondentes acreditam que os pets influenciam no bem-estar das famílias, e os resultados estão demonstrados na figura 12.



Figura 12 - Os pets influenciam no bem-estar das famílias?

Você considera que o(s) seu(s) animal(is) de estimação influencia(m) no bem-estar emocional da família?

78 respostas



Fonte: Autora própria (2025)

Com a análise da figura 12 é possível verifica que 77 pessoas (98,7%) acreditam que os pets influenciam no bem-estar dos membros familiares. Apenas 1 participante (1,3%) respondeu que não.

Segundo Franco (2024):

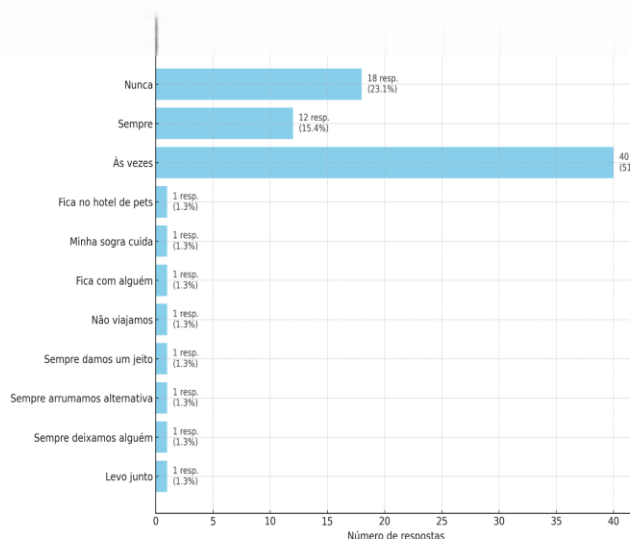
Os estudos sobre os efeitos positivos de intervenções assistidas por animais, com crianças, por exemplo, mostram que a presença dos animais pode melhorar a convivência social, capacidade de concentração e habilidades de comunicação. Na pandemia, a convivência com animais trouxe aos tutores a diminuição da solidão, o sentimento de receber um amor genuíno (Franco, 2024, s.p.).

Assim, é possível afirmar que é incontestável a importância dos pets no ambiente familiar. Eles ajudam no dia a dia das pessoas, nos momentos difíceis e compartilham momentos de alegria e emoção com os membros das famílias. Fato que pode ser confirmado com as entrevistadas da presente pesquisa, os quais afirmam que o animal de estimação dá um grande apoio emocional e em momentos tristes eles chegam para alegrar o dia.

A próxima pergunta foi para saber se os respondentes já deixaram de fazer algo, como passeios e viagens por exemplo, para não deixar o(s) seu(s) animal(is) de estimação sozinho(s). Os resultados estão apresentados na figura 13

Figura 13 - Já deixaram de fazer algo, para não deixar os pets sozinhos?

Você e sua família já deixaram de fazer algo, como passeios e viagens por exemplo, para não deixar o(s) seu(s) animal(is) de estimação sozinho(s)?



Fonte: Autora própria (2025)

Com os dados fornecidos pelo gráfico da figura 13, observa-se que praticamente metade dos respondentes (51,3%) em algum momento já deixaram de fazer algo para não deixar o pet sozinho. Em segundo lugar com 23,1% das respostas, são as pessoas que nunca deixaram de fazer algo para não deixar o pet sozinho. Por outro lado, com 15,4%, das respostas, são pessoas que afirmaram que sempre deixam de fazer algo para não deixar o animal doméstico sozinho.

Foi deixada também uma opção aberta para que o participante respondesse outra coisa, além das 3 opções acima (nunca, sempre e às vezes). Muitas pessoas falaram que quando vão fazer algo, para não deixar o animal sozinho, chamam alguém ou levam o pet para um local, para que outra pessoa possa cuidar enquanto a família dona do pet não pode. Nossos entrevistados também disseram que é complicado programar uma viagem, pois alguém sempre tem que cuidar do pet, muitas das vezes não têm pessoas para essa função, e na das maiores viagens não dá para levar o(s) seu(s) pet(s).

Com isso, verifica-se que grande parte dos respondentes sempre ou às vezes deixam de fazer algo para não deixar o pet sozinho (total de 74,4%), demonstrando uma grande preocupação com o animal, em questão de confiança, cuidado e até mesmo segurança, mesmo que uma parcela dos participantes afirmem que muitas das vezes deixam o cuidado do pet em responsabilidade de outra pessoa, para dar os devidos cuidados, como alimentação, carinho medicação etc.

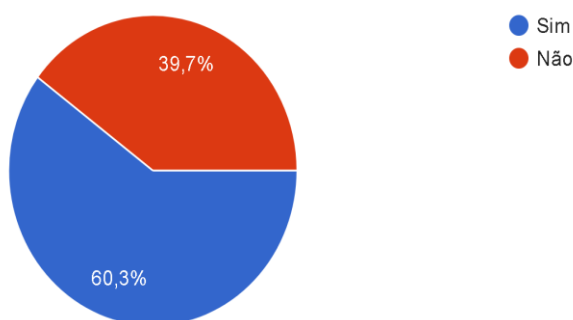
Sobre se o pet ajudou em momentos difíceis os membros da família, as respostas podem ser consultadas na figura 14 a seguir.



Figura 14 - Ajuda dos pets em momentos difíceis dos respondentes

O(s) seu(s) animal(is) de estimação já ajudou emocionalmente algum membro da família em um momento difícil?

78 respostas



Fonte: Autora própria (2025)

Analisando as respostas, observa-se que a maioria (60,3%) dos participantes da pesquisa respondeu que sim, ou seja, que os pets já ajudaram em momentos difíceis os membros da família. Já, uma parcela menor (39,7%), respondeu que não, ou seja, que os animais de estimação não ajudaram em momentos difíceis os membros da família, como um suporte e apoio emocional.

Para aqueles que responderam “sim” na pergunta anterior, foi deixada uma questão aberta, para que a pessoa falasse em que situação o pet ajudou emocionalmente algum membro da família em um momento difícil.

A maioria afirmou que o animal ajudou em momentos como: luto, doença, separação, depressão, solidão, entre outros. Essas respostas demonstram uma grande ajuda proporcionada pelos pets aos membros das famílias, por isso, grande parte das pessoas consideram que ter um animal de estimação é necessário, tanto para a presença física quanto para a ajuda emocional fornecida pelos pets.

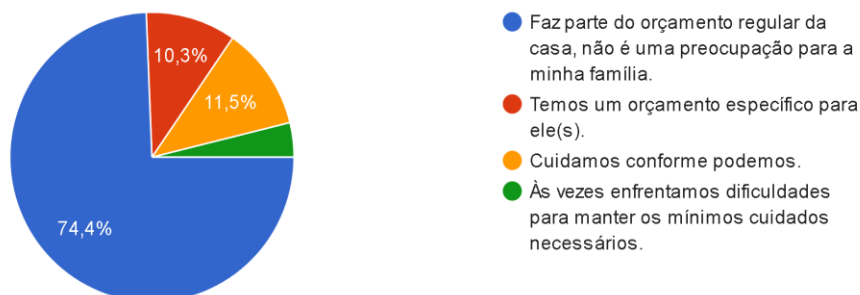
Em relação ao custo dos respondentes com os pets, as informações estão apresentadas na figura 15.



Figura 15 - Custo da família com os animais.

Como a sua família lida com os custos do(s) animal(is) de estimação (alimentação, saúde, acessórios, entre outros)

78 respostas



Fonte:

Fonte: Autora própria (2025)

Com a análise dos dados fornecidos pelo gráfico da figura 15, verifica-se que os custos do(s) animal(is) de estimação da maioria dos respondentes (74,4%), faz parte do orçamento regular da casa, não sendo uma preocupação para as famílias. Em segundo lugar, com 11,5% das respostas, são as pessoas que lidam com os custos do(s) pet(s) conforme elas podem, demonstrando a falta de um orçamento específico para o(s) animal(is) de estimação. Já, 10,3% dos respondentes afirmaram possuir um orçamento específico para esses gastos. Por outro lado, 3,8% dos respondentes afirmaram que as vezes enfrentam dificuldades para manter os mínimos cuidados necessários com seus pets.

Com base na análise dos dados da figura 15, conclui-se que, para a grande maioria dos respondentes, os custos relacionados aos animais de estimação estão integrados ao orçamento familiar e não representam um fator de preocupação significativa. No entanto, uma parcela menor da população revela certa instabilidade ou ausência de planejamento financeiro específico para esses gastos, o que pode indicar diferentes níveis de priorização e capacidade econômica entre os lares. Ainda que em menor número, há quem enfrente dificuldades para manter os cuidados básicos com seus pets, evidenciando a importância de políticas de apoio, conscientização sobre a responsabilidade financeira da posse de animais e acesso a serviços veterinários mais acessíveis.

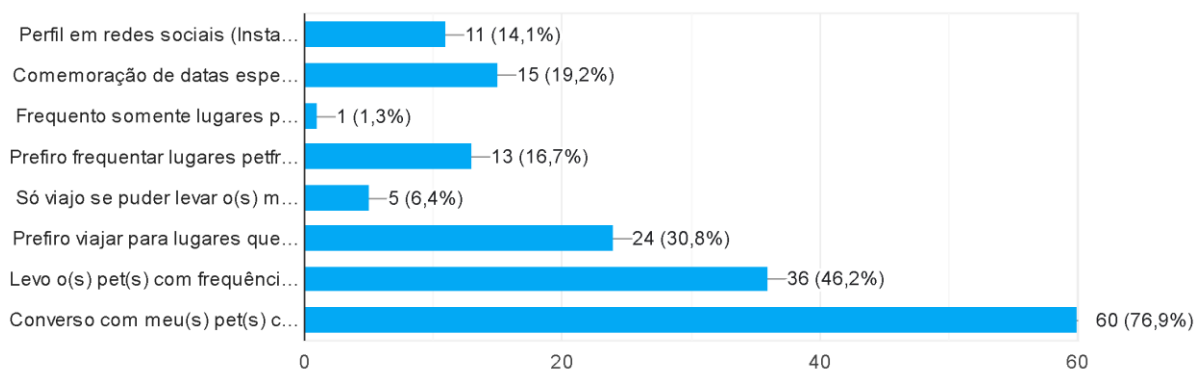
Sobre as atividades realizadas com os pets, as respostas podem ser consultadas na figura 16 a seguir.



Figura 16- Atividades realizadas pelos respondentes com os pets.

Qual(is) da opções abaixo você e sua família já fizeram ou costumam fazer para o(s) seu(s) animal(is) de estimação? (é possível marcar mais de uma alternativa).

78 respostas



Fonte: Autora própria (2025)

A partir da análise dos dados da figura 16, observa-se que a prática mais citada pelos participantes da pesquisa foi a de conversar com o(s) pet(s) como se fossem humanos, com um total de 76,9% das respostas. Esse resultado revela uma forte carga emocional envolvida na relação entre tutores e animais de estimação, indicando que esses animais muitas vezes ultrapassam o papel tradicional de mascote para ocupar uma posição afetiva equivalente à de um membro da família. Esse comportamento reforça a noção de que o vínculo entre humanos e animais de companhia tem se tornado cada vez mais significativo, aproximando-se dos laços estabelecidos entre pessoas.

Outro dado relevante é que 46,2% dos respondentes relataram levar seus pets com frequência ao petshop, o que aponta para uma rotina de cuidados constantes com higiene e bem-estar, e reflete um comprometimento com a qualidade de vida dos animais. Além disso, 30,8% das pessoas disseram preferir viajar para locais que aceitam a presença de pets, e 6,4% afirmaram que só realizam viagens caso possam levar seus animais. Esses dados demonstram que os animais influenciam diretamente decisões práticas e cotidianas de algumas famílias, como o planejamento de lazer e deslocamentos, consolidando-se como parte ativa do núcleo familiar.

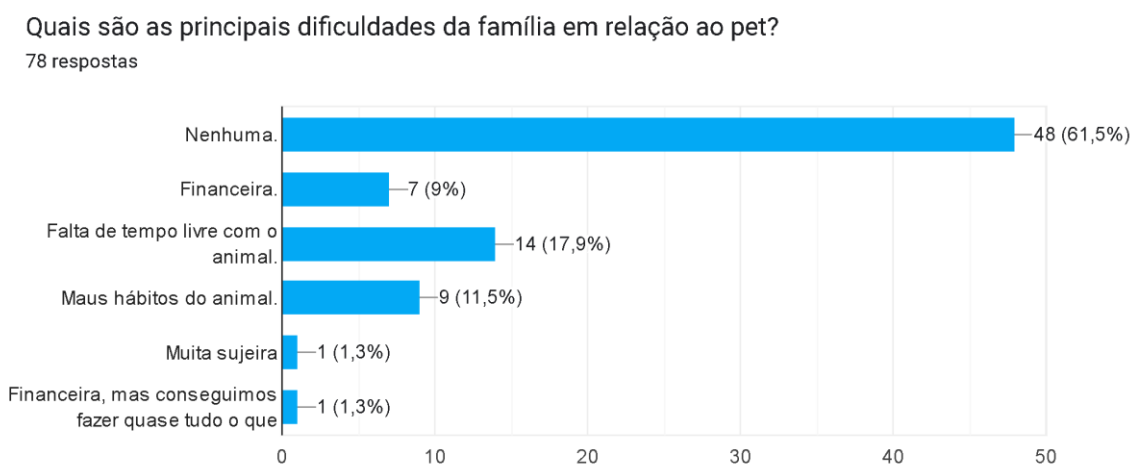
Práticas simbólicas e afetivas também se destacaram na pesquisa: 19,2% dos participantes afirmaram comemorar datas especiais, como aniversários ou “mêsversários” dos pets, e 14,1% relataram a criação de perfis em redes sociais dedicados exclusivamente aos seus animais. Tais comportamentos refletem a crescente humanização dos pets, reforçando seu lugar simbólico e emocional dentro das famílias. Ainda que em menor número, um grupo de 1,3% afirmou

frequentar apenas locais que aceitem a presença de animais, o que revela um nível elevado de integração entre o cotidiano social da família e o convívio com o pet.

De maneira geral, os dados analisados permitem observar uma relação familiar baseada no afeto, no cuidado e na convivência ativa com os animais de estimação. As ações relatadas pelos participantes evidenciam que os pets não são apenas acompanhantes domésticos, mas sujeitos inseridos na vida familiar, com espaço afetivo, simbólico e até decisório. Essa realidade confirma a emergência e consolidação do conceito de família multiespécie, na qual os vínculos afetivos entre humanos e animais não humanos são reconhecidos como fundamentais para a constituição da vida familiar (Gaedtke, 2019).

Em relação as dificuldades apresentadas pelos animais de estimação, podemos observá-las na figura 17 abaixo.

Figura 17- Dificuldades enfrentadas pelos respondentes, causadas pelos seus pet.



Fonte: Autora própria (2025)

Observando a figura 17, verifica-se que a maioria das famílias participantes da pesquisa (61,5%) afirmou não enfrentar dificuldades significativas em relação aos seus animais de estimação, o que sugere uma boa adaptação, planejamento e envolvimento no cuidado com os pets. No entanto, 17,9% apontaram a falta de tempo livre como um obstáculo, demonstrando que a rotina corrida pode limitar o convívio e afetar o bem-estar animal. Questões comportamentais, como maus hábitos dos pets, foram citadas por 11,5% dos respondentes, indicando desafios com adestramento ou comportamentos indesejados. A dificuldade financeira apareceu em 9% das respostas, mostrando que os custos com alimentação, higiene e saúde ainda impactam algumas famílias, especialmente em tempos de instabilidade. Porém, essas respostas não foram predominantes, indicando que muitos tutores conseguem se adaptar para garantir os cuidados necessários aos seus animais de estimação.

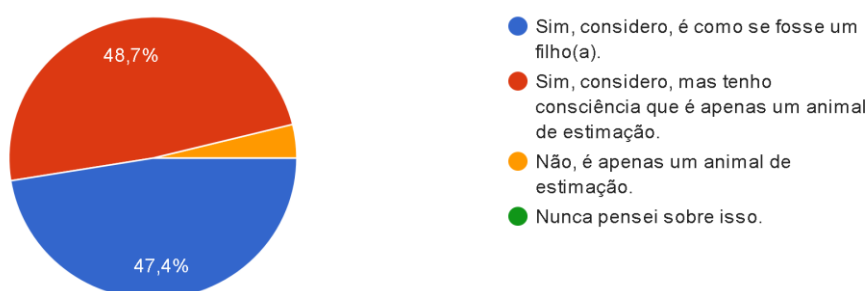
Problemas com sujeira e limitações financeiras leves foram mencionados por apenas 1,3% dos participantes em cada caso, o que demonstra que, embora existam desafios pontuais, a maioria consegue lidar bem com as exigências da convivência com os animais.

A última pergunta do questionário foi se o respondente considera o pet como membro da família. As respostas podem ser consultadas na figura 18 a seguir.

Figura 18 - Os respondentes consideram os pets como membros da família?

Você considera o(s) seu(s) animal(is) de estimação como membro(s) da sua família?

78 respostas



Fonte: Autora própria (2025)

Analisando a figura 18, é possível perceber que a maior parte dos respondentes ou considera o pet como membro da família, mas tem consciência de que é apenas um animal de estimação (48,7%), ou considera o pet como se fosse um filho (47,4%). Esses dados mostram que, aproximadamente 96% dos participantes da pesquisa reconhecem algum tipo de vínculo familiar com seus animais de estimação, havendo um equilíbrio interessante entre os que humanizam totalmente (47,4%) e os que mantêm a distinção, mas reconhecem o vínculo afetivo (48,7%), reforçando o conceito contemporâneo de família multiespécie, no qual animais são integrados à estrutura familiar como sujeitos de afeto, convivência e cuidado. Apenas uma pequena parte dos respondentes (3,8%) mostra uma visão mais tradicional ou pragmática, onde o pet é visto apenas como um companheiro, não como membro da família.

Kênia Mara Gaedtke, professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) que desenvolve trabalhos sobre as relações entre humanos e animais de estimação, especialmente no contexto das chamadas "famílias multiespécies", observou em uma de suas pesquisas que, nas famílias multiespécies, os animais de estimação passam por um processo de antropomorfização - atribuição de características humanas a entidades não humanas - sendo inseridos em uma lógica de civilidade humana que controla aspectos como alimentação, higiene e comportamento. A autora destaca que, embora essas relações sejam marcadas por afeto, também podem envolver

emoções ambivalentes, como desafetos, semelhantes às dinâmicas presentes em famílias exclusivamente humanas (Gaedtke, 2019).

## **5.2. Análise das entrevistas**

Foram realizadas quatro entrevistas, sendo duas entrevistas com mulheres que possuem pets, mas não tem filho (aqui identificadas por entrevistada A e entrevistada B); e outras duas com mulheres que possuem pets e filhos (aqui identificadas por entrevistada X e entrevistada Y). Os principais trechos das entrevistas estão apresentados a seguir. As entrevistas na íntegra estão disponíveis nos apêndices 1 e 2 ao final do trabalho.

### **5.2.1. Pessoas com pets e sem filhos**

1 - Qual(is) os aspectos positivos em optar por ter pet ao invés de ter filho?

A entrevistada “A” mostra que o custo por optar em ter pet é menor, o retorno afetivo é mais rápido e o companheirismo é garantido. Já a entrevistada “B” disse que não optou a escolha dos pets em detrimento dos filhos, pois os planos familiares e pessoais não se configuraram.

2 - Como você descreveria sua relação com seu(s) animal(is) de estimação?

A entrevistada “A” se relaciona de forma super afetuosa com seus pets, que devolvem a ela esse afeto, em demonstrações de carinho, enquanto a entrevistada “B” não vê a relação como uma relação entre mãe e filho, mas entre ser humano e animal, demonstrando mesmo assim relações de amor e de gratidão.

3 - Você acredita que essa decisão está ligada ao estilo de vida que deseja ter?

A entrevistada “A” concorda que esse é o estilo de vida que deseja ter, pois uma criança demandaria muito mais atenção e cuidado. A entrevistada “B” nega, pois para ela tudo foi ao acaso, mesmo assim ela gosta de ter o seu estilo de vida, porque gera a ela um pouco mais de liberdade.

4 - O que influenciou você escolher ter pets como filho(s), e como você decidiu fazer essa escolha?

A entrevistada “A” não respondeu, já a entrevistada “B” disse que não escolheu ter pets no lugar dos filhos, pois os pets já estavam no âmbito familiar quando tomou a decisão de não ter filho.



5 - Você acredita que se tivesse um filho seria mais difícil de cuidar do que seu(s) pet(s)?

A entrevistada “A” afirma e nega, pois ao mesmo que os pets dão trabalho, as crianças também demandariam. Já a entrevistada “B” concorda que seria mais difícil.

6 - Por que você considera seu(s) pet(s) como filho(a)?

A entrevistada “A” diz que considera seu pet como filho, pois construiu um laço sentimental e temporal com ele. Já a entrevistada “B” não considera seu pet como filho, pois se considera apenas tutora.

7 - Sua vida mudaria se você não tivesse pet(s), se sim, o quê?

A entrevistada “A” diz que sua vida seria muito mais sem graça, pois o pet traz alegria em momentos desanimados e leva carinho a ela. Já a entrevistada “B” concorda que sua vida mudaria, já que possui as despesas com os pets.

### **5.2.2 Pessoas com pets e com filhos**

1 - Já enfrentou algum tipo de julgamento por tratar o(s) pet(s) como parte importante da família?

As duas entrevistas afirmaram que já sofreram com julgamentos por tratarem seus pets como parte importante da família, e nos dois casos esses julgamentos vieram de pessoas de fora da família.

2 - Em momentos de dificuldade familiar e pessoal, o pet teve algum papel no suporte emocional da família? Como foi esse suporte?

Ambas as entrevistadas disseram que os pets tiveram e tem um papel importante no suporte emocional, alegando que quando estão em um dia ruim, os próprios animais buscam dar um consolo emocional ao membro familiar.

3 - Em algum momento da sua vida, você ficou na dúvida em quem priorizar? O filho ou o pet? Se sim em qual situação?

Nesta pergunta, as duas entrevistadas se contrariaram. A entrevistada “X” afirma que priorizou o seu pet no momento que ele precisou, mas a entrevistada “Y” sempre prioriza os seus filhos, independente do caso.



4 - Você costuma levar em suas viagens ambos ou apenas o(s) filho(s) ou o(s) pet(s)?

Em ambos os casos, as entrevistadas costumam levar em viagens apenas os filhos, por motivos de prioridade e também devido à idade avançada dos pets.

5 - Há dificuldades em cuidar de pet(s) assim como de um filho?

As entrevistas disseram que sim, muitas vezes por estarem em cidades pequenas as dificuldades de dar ao pet acesso a uma vida de “luxo” não é tão fácil quanto parece, e também não existem tantos lugares pet friendly para ir passear com eles.

6 - Seu(s) pet(s) tem o mesmo valor sentimental, ou maior que seu(s) filho(s) ou familiares próximos??

Nesta pergunta, as entrevistadas se contradisseram. A entrevistada “X” disse que os pets tem o mesmo valor emocional que um filho e até as vezes mais valor que alguns membros da família. Já a entrevistada “Y” afirma que sua família vem sempre em primeiro lugar.



## 6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados das entrevistas e do questionário, conclui-se que o animal de estimação tem um grande valor sentimental para o seu tutor, sendo equiparado a um parente próximo, o que é um vínculo com benefícios para ambos, como bem-estar e até mesmo para o desenvolvimento social do dono. Os pets não só mostraram fazer companhia para seu(s) dono(s), como na maior parte também serviram de grande ajuda emocional, seja na solidão, ou até em perdas de parentes próximos, impactando positivamente na vida das famílias. Dados de uma pesquisa realizada pela Associated Press (2025), confirmam que metade dos tutores considera seus animais de estimação como membros plenos da família. Isso revela também que, para muitos, o vínculo com seus pets é tão intenso quanto com parentes próximos. Ter animal(ais) de estimação faz bem a todos, ajudando psicologicamente, emocionalmente e até socialmente. Dentre todos os entrevistados, nenhum falou que o pet afetou de forma negativa em sua vida, apenas relacionado a sua(s) morte(s). Foi possível verificar que a maioria dos donos de animais de estimação são mulheres, dentro da amostra utilizada na presente pesquisa. No entanto, houve grande dificuldade em encontrar pesquisas relacionadas a isso, sendo um ponto importante a ser estudado e explorado em trabalhos futuros. Verificou-se também, que a grande maioria dos donos de animal(ais) de estimação, que participaram da pesquisa, não enfrentam dificuldades em financiar a vida de seu(s) pet(s), sendo a maior parte deles classe média, o que sugere um outro ponto a ser explorado futuramente, ampliando o espaço amostral para a coleta de dados, de forma a abranger mais respondentes de outras classes sociais.



## REFERÊNCIAS

ANDERSON, W. P.; REID, C. M.; JENKINS, J. M. **Pet ownership and risk factors for cardiovascular disease.** Medical Journal of Australia, v. 157, p. 298-301, 1992.

ANDRADE, A. L. L. de. **Família multiespécie: novos sujeitos e vínculos afetivos na contemporaneidade.** 2011. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ANDRADE, R. M. **Os animais são sujeitos de direitos? Argumentos jurídicos e constitucionais para o reconhecimento da personalidade jurídica animal.** Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 16, n. 3, p. 34-57, 2021. Disponível em: <https://www.ibda.org.br/revista>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ARISTÓTELES. **Política.** Tradução de Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ASSOCIATED PRESS. **Pesquisa com tutores de pets mostra importância emocional dos animais.** CNN Brasil, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/vida/pesquisa-pets-bem-estar-emocional/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BELCHIOR, A. S.; DIAS, A. C. **Famílias multiespécies e os vínculos afetivos com os animais de estimação.** Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. **Dispõe sobre adoção.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm) . Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Código Civil.** Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm). Acesso em: 19 jun. 2025. 51

BRASIL. **Código Civil**. 52. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei no 25, de 3 de fevereiro de 2025. **Dispõe sobre a custódia compartilhada de animais de estimação nos casos de extinção de casamento ou de união estável.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2482140>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CABRAL, J. M.; SAVALLI, C. **Perspectivas afetivas nas famílias multiespécies**. Revista Psicologia & Sociedade, v. 32, n. 2, p. 245-260, 2020.

CORDEIRO, Camila. **Famílias multiespécies: um olhar antropológico**. Revista Brasileira de Antropologia, v. 64, n. 1, p. 123-138, 2021.

FÉLIX, Luciene. **Famílias Multiespécies: laços afetivos entre humanos e não humanos**. Revista Interfaces, v. 4, n. 2, p. 1-6, 2010.

FRANCO, Líbia Cristina. **Benefícios psicológicos da convivência com animais**. 2020. Disponível em: <<https://www.libiafranco.com.br>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FRANCO, Líbia Cristina. **Intervenções assistidas por animais e saúde emocional**. 2024. Disponível em: <<https://www.libiafranco.com.br>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FRANTZ, L. A. F. *et al.* **Genomic and archaeological evidence suggest a dual origin of domestic dogs**. Science, v. 352, n. 6290, p. 1228–1231, 2016.

GAEDTKE, Kênia Mara. **Família multiespécie: os afetos entre humanos e animais de estimação**. Revista do IFSC, v. 10, n. 1, p. 89-101, 2019.

GALILEU. **Adoção de pets cresce no Brasil, diz estudo do Instituto H2R**. Revista Galileu, 2020. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

HARAWAY, Donna J. **Manifesto das espécies companheiras: cães, pessoas e significados**. São Paulo: Editora 34, 2008. 52

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua: Rendimento domiciliar per capita cresce em 2023**. 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

MELSON, G. F. **Why the wild things are: animals in the lives of children**. Cambridge: Harvard University Press, 2001.

PALMER, R.; CUSTANCE, D. A. **A comparison of the behavioural responses of dogs and humans to abrupt social separation**. Behavioural Processes, v. 77, n. 3, p. 242-248, 2008.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SERPELL, James A. **In the company of animals: a study of human-animal relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SILVA, A. R.; REIS, M. G. **Guarda compartilhada de animais de estimação: novos paradigmas no direito de família**. Revista de Direito Animal, v. 5, n. 1, p. 45-59, 2022.

SOARES, Dimitre Braga. **Animais de Estimação e Direito de Família**. IBDFAM – instituto Brasileiro de Direito da Família. Disponível em: [https://ibdfam.org.br/artigos/531/Animais+de+Estima%C3%A7%C3%A3o+e+Direito+](https://ibdfam.org.br/artigos/531/Animais+de+Estima%C3%A7%C3%A3o+e+Direito) Acesso em: 19 jun. 2025.

WOOD, Lisa; GILES-CORTI, Billie; BICKERSTAFFE, Bryan. **Not just a pet: The role of companion animals in social capital formation**. Social Science & Medicine, v. 61, p. 2173-2186, 2015.